



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL-FATEBE
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

ITAMAR PEREIRA DE SALES

A FAMÍLIA COMO ALVO DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

BELÉM-PARÁ
2013



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL-FATEBE
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

ITAMAR PEREIRA DE SALES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obtenção de grau de Bacharelado em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica Batista Equatorial/ orientado pelo Prof. Benildo Veloso da Costa.

BELÉM-PARÁ

2013

ITAMAR PEREIRA DE SALES

MONOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito final para obtenção de grau de
Bacharel em Teologia pela FATEBE – Faculdade
Teológica Batista Equatorial/ orientado pelo Prof.
Benildo Veloso da Costa

Banca examinadora:

1. _____
Benildo Veloso da Costa – Prof. Orientador
2. _____
Josué da Silva Lima – Prof. Avaliador
3. _____
José Antonio Mangoni – Prof. Avaliador

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Ao meu Deus eterno, fiel e misericordioso pai, ao qual devo toda honra, glória, louvor e adoração pelos séculos dos séculos amém!

AGRADECIMENTOS

Ao Deus, por ter me concedido a oportunidade de fazer esse curso.

A minha querida e amada esposa Loide, a qual tem sido uma companheira de todos os momentos.

Aos meus filhos Mateus e Davi, aos quais deixei de dar a devida atenção em alguns momentos em função desse curso.

Aos meus pais e sogros, irmãos e cunhados, os quais sempre intercederam por mim e pela minha família nesses quatro anos de lutas.

As Igrejas Batistas da Região Xingu, que vem cooperando conosco fielmente, tanto com suas orações, quanto no sustento.

A igreja Batista Equatorial e a Congregação Judá, que também nos abençoou muito durante todo esse período.

E a todos os meus colegas de faculdade, amigos e irmãos em Cristo que de alguma forma também colaboraram comigo nesse trabalho.

Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude!

Augusto Cury

RESUMO

O presente ensaio mostra em síntese um histórico da família, apresentando sua origem, dentro de uma perspectiva bíblica. Contém conceitos, diferentes apresentados por alguns autores. Mostra também uma evolução histórica da família, suas mudanças que vem ocorrendo ao longo dos séculos, os fundamentos religiosos da família, mostrando a Bíblia como texto principal, visto que ela é o manual da vida em família. O trabalho também apresenta algumas mudanças de valores e padrões que vem acontecendo no meio dessa instituição. Apresenta em seguida às crises mais comuns que a mesma enfrenta nos dias atuais, na área da disciplina dos filhos, nos relacionamentos conjugais, crises relacionadas a questões religiosas, bem como as relacionadas a cada faixa etária da vida dos membros da família. Também trata das crises emocionais e as que são provenientes dos distúrbios econômicos que tem trazido grandes dilemas e até destruição de importantes famílias. Finalmente, o trabalho vem apresentar o aconselhamento pastoral como uma ferramenta de grande importância no tratamento dessas dificuldades que a família enfrenta hoje. Informando que o aconselhamento pastoral deve estar fundamentado na palavra de Deus, deve ser um aconselhamento bem contextualizado, tendo em vista suas implicações, mas tendo o Espírito Santo como principal aliado nesse processo de aconselhamento pastoral.

Palavras chaves: Família, crises, aconselhamento pastoral, conselheiro, aconselhando.

ABSTRACT

The present essay shows in synthesis a historic of family, inside of a biblical perspective. It has concepts, historic evolution, changes occurred as well as religious foundations of family, by showing the bible as a manual for the life in family. It mentions the most common crisis faced by families in actual days in discipline, in conjugal relationship, in religious matter, as those related to each period of life, including also the emotional and financial crises. At last, introduces the pastoral counseling as a tool of great importance for the treatment of these difficulties that family faces today.

Keywords: Family, Crisis, pastoral counseling, counselor, counselee.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. HISTÓRICO DA FAMÍLIA.	12
2.1. A ORIGEM DA FAMÍLIA	12
2.2. CONCEITOS DE FAMÍLIA	14
2.3. A FAMÍLIA E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA	16
2.4. FUNDAMENTOS RELIGIOSOS DA FAMÍLIA	18
2.5. MODELOS DE FAMÍLIA	20
3 CRISES MAIS COMUNS QUE A FAMÍLIA ENFRENTA HOJE	22
3.1. CRISES NA ÁREA DA DISCIPLINA	23
3.2. CRISES DE RELACIONAMENTOS CONJUGAIS	24
3.3. CRISE DE IDENTIDADE RELIGIOSA	25
3.4. CRISES DAS FAIXAS ETÁRIAS	26
3.4.1. A infância	27
3.4.2. Adolescência	28
3.4.3. O início da idade adulta	29
3.4.4. A meia idade	30
3.4.5. A Velhice	31
3.5. CRISE EMOCIONAL	31
3.6. CRISES DE CUNHO ECONÔMICO	33

4. ACONSELHAMENTO PASTORAL	34
4.1. A NECESSIDADE DO ACONSELHAMENTO PASTORAL	35
4.2. A FUNDAMENTAÇÃO DO ACONSELHAMENTO PASTORAL	36
4.3. A NECESSIDADE DE UM ACONSELHAMENTO CONTEXTUALIZADO	37
4.4. AS IMPLICAÇÕES DO ACONSELHAMENTO PASTORAL	39
4.4.1. Precisa estar motivado.	39
4.4.2. Ser sincero.	39
4.4.3. Ter cuidado com envolvimento emocional.	40
4.4.4. Exercer controle.	40
4.4.5. Estar sempre atualizado	41
4.4.6. Buscar a proteção espiritual.	41
4.4.7. Ter experiência	42
4.5. A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO ACONSELHAMENTO PASTORAL	42
5 CONCLUSÃO	
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

1 INTRODUÇÃO

De todas as instituições que existem no mundo, a família é a mais importante de todos os tempos, ela é uma instituição criada por Deus, a qual tem um papel fundamental na sociedade, como principal agencia socializadora.

Uma comunidade formada de famílias unidas e bem equilibradas no seu funcionamento é uma comunidade onde reina a paz, alegria e relacionamentos saudáveis. Todas as pessoas precisam relacionar-se, pois Deus criou o ser humano como um ser sociável, mas quando isso não se torna possível, por causa das mazelas que vem atingindo o ceio da família, é necessário rever os valores que foram estabelecidos por Deus, o criador para esta tão importante instituição.

O aconselhamento pastoral tornou-se uma ferramenta extremamente útil para auxiliar as famílias que vem sofrendo com as diversas questões internas e externas. São problemas que vêm tirando à paz, o diálogo, a união, a confiança, o amor, a liberdade etc., que são os nutrientes necessários para que a família desfrute de um relacionamento agradável, conforme planejado por Deus.

Por esta razão é que pensamos em desenvolver um trabalho cujo tema é: A família como Alvo do Aconselhamento Pastoral. Entendemos que o pastor, que recebeu de Deus o dom de pastorear e munido do conhecimento que Deus lhe deu através de sua palavra, pode desempenhar um trabalho de aconselhamento pastoral eficiente, para atender as famílias tanto de sua igreja, quando de sua comunidade.

É de fundamental importância que cada membro da família tenha a sensibilidade de perceber os sintomas que sua família está sentido e procurar o mais rápido possível o auxílio de um pastor conselheiro, para que possa receber as orientações necessárias para sua família.

2 HISTÓRICO DA FAMÍLIA

A família é uma das instituições mais resistentes de toda história da humanidade, seu histórico mostra as barreiras que vem enfrentando ao longo dos séculos. Neste capítulo queremos mostrar um pouco desse histórico que é de grande relevância para uma avaliação dos valores que se tem perdido com o passar dos anos.

2.1 A ORIGEM DA FAMÍLIA

De acordo com a Bíblia Sagrada, a família tem origem na criação. Depois de Deus ter criado a luz, separado a terra das águas, feito a terra brotar todo tipo de ervas, e ter criado todo tipo de animais, aves e peixes, Deus então resolveu criar os seres humanos. No livro de Gêneses encontramos a seguinte declaração feita por Deus:

Agora vamos fazer os seres humanos, que serão como nós, que se parecerão conosco. Eles terão poder sobre os peixes, sobre as aves, sobre os animais domésticos e selvagens e sobre os animais que se arrastam pelo chão. Assim, Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. Ele os criou homem e mulher e os abençoou, dizendo: _ Tenham muitos e muitos filhos; espalhem-se por toda a terra e a dominem. E tenham poder sobre os peixes do mar, sobre as aves que voam no ar e sobre os animais que se arrastam pelo chão.¹

Deus disse que não era bom que o homem vivesse sozinho, por isso ele preparou uma mulher, tirando uma de suas costelas para formá-la. Conforme a Bíblia, a mulher foi criada

¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia da Família**, Estudos de Jaime e Judith Kemp. Barueri: SP. 2006. p. 4.

para ser a companheira do homem, cujo propósito era gerar filhos e povoar a terra, assim, seus filhos se casariam dando origem a outros filhos de maneira que as famílias iam se multiplicando. “É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.”².

Russell Shedd, afirma que no Antigo Testamento não se encontra um termo que corresponda ao termo moderno em português para família, referindo-se a pai, mãe e filhos, diz também que na seleção de cônjuge, era proibido entre os parentes mais próximos, mas saindo desse grupo mais próximo, era preferido entre pessoas que faziam parte do seu clã, cita o exemplo de Isaque com Rebeca em Gn. 24: 4, o caso de Jacó que trabalhou 14 anos por Raquel e Lia, as quais eram primas dele, ou seja, elas eram filhas de Labão irmão de Rebeca em Gn. 28: 2; 29: 19, e o desejo de Manoá a respeito de Sansão Jz. 14: 3. Mas também aconteceram casamentos entre pessoas estrangeiras, como no caso dos eteus, dos midianitas, os egípcios, os moabitas e os sidônios.³

Merval Rosa em seu livro “A Família e os desafios de um novo Tempo”, afirma que a família e o casamento são as únicas instituições criadas pelo espírito humano que vem resistindo à marcha inexorável da humanidade.⁴ Essa afirmação nos soa um tanto estranha, visto que pelo que entendemos a família é uma instituição divina, criada pelo próprio Deus. Rosa faz uma citação, onde diz que:

Os ciclos econômicos, as conquistas industriais, a variabilidade dos regimes políticos, as revoluções sociais, a indiscutível persistência das guerras, as vitórias científicas, a evolução do pensamento e as mentalidades, nada conseguiu destruir a noção da família, que perdura inabalável através da história da civilização.⁵

De acordo com Rosa, a origem da família foi perdida no tempo e espaço. Segundo ele ninguém pode saber exatamente quando começou a família, mas afirma que ela da forma como existe hoje é o resultado de um processo longo na história da humanidade, que na verdade não foi sempre assim e nem será assim eternamente, ou seja, a família sofre

² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Id. Ibid., p. 7.

³ SHEDD, Russell P. **O Novo Dicionário da Bíblia**. Nova Vida. São Paulo. 1995. p. 598-599.

⁴ ROSA, Merval. **A Família e os Desafios de um Novo Tempo**. Rio de Janeiro, RJ. JUERP, 2003. p. 13.

⁵ LEITE. *Apud*. ROSA, Merval. Id. Ibid., p. 13.

modificações contínuas, essas mudanças vão acontecendo ao longo dos séculos em todos os aspectos da família, incluindo a sua estrutura.⁶

2.2. CONCEITOS DE FAMÍLIA

De acordo com o pensamento de Confúcio, no momento em que o indivíduo deixa de cumprir com os seus deveres como membro da família toda a sociedade se torna corrompida, pois, segundo esse autor o povo depende de um correto comportamento do indivíduo na família, para viver uma vida de prosperidade e felicidade. Confúcio, como um grande mestre, ainda compara a relação do governo com os seus súditos, como um relacionamento entre pais e filhos⁷.

Segundo o escritor Merval Rosa, o ideal é que a família seja uma “agência de socialização através da qual o indivíduo aprende e interioriza os valores da cultura”.⁸ Rosa reconhece que pelo fato da família cumprir um papel de mediadora entre o indivíduo e a sociedade, esse indivíduo aprende as noções básicas do que é certo e do que é errado sem ter que enfrentar uma imposição da sociedade através dos seus agentes externos.

Percebemos então que a família desenvolve no indivíduo todo o alicerce de valores com os quais ele enfrentará a sociedade na qual viverá. Esses valores dificilmente sofrerão grandes mudanças, pois o indivíduo normalmente introjeta de uma forma tão profunda aquilo que traz do aprendizado desde infância do convívio com a família, que dificilmente se perde ao longo de sua caminhada de vida.

Infelizmente estamos vivendo dias em que os valores da família tradicional, como normalmente é chamada, tem sido trocados por outros valores que a sociedade pós-moderna vem desenvolvendo ao longo da história da humanidade. Essa pós-modernidade está atingindo as famílias cristãs e consequentemente afetando diretamente a igreja cristã, pois todos se tornam reféns do que a mídia propaga.

⁶ ROSA. Id. Ibid., p. 14.

⁷ CONFÚCIO. *Apud*. ROSA, Merval. **Problemas da Família Moderna**, perspectiva cristã. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações. 1979. p. 23-24.

⁸ ROSA. Op. Cit., p. 16-17.

Há na internet um slide que apresenta o seguinte conceito de família: “Família é a união de laços de sangue, de amizade e amor. Família é a união de pessoas de diversas idades, gostos, opiniões, preferências, defeitos e predicados. Família é algo que as pessoas têm ou já tiveram.”⁹ Ou seja, a família é uma instituição que foi criada para proporcionar ao indivíduo um ambiente de relações amigável e agradável, onde o amor, a união, o carinho, o respeito, fosse algo natural e contínuo na vida do indivíduo. Esse ambiente familiar é necessário para que ele tenha um desenvolvimento adequado e seus valores sejam bem alicerçados.

O magno dicionário brasileiro da língua portuguesa, tratando do conceito de família, diz que a família é um “conjunto de pessoas que vivem numa mesma casa, sob a proteção ou dependência do chefe da moradia; descendência, linhagem; o pai, a mãe, e os filhos; pessoas de mesmo sangue; que vivem em comum ou não.”¹⁰ Russell Shedd em O Novo Dicionário da Bíblia diz que no Antigo Testamento não há nenhuma palavra que corresponda de forma precisa ao termo português “família”, referindo ao grupo formado por pai, mãe e filhos. Ele afirma que “a aproximação maior é a que se encontra no vocábulo *bêth* (casa), o qual, depois de significar o grupo de pessoas, provavelmente veio a referir-se à própria habitação.”¹¹ Shedd ainda falando do Antigo Testamento, afirma que no hebraico, o termo que é mais frequentemente usado para se referir à família é *mishpâhâ*, o qual estava mais voltado para referir à família no sentido de clã, ao invés da família menor. Esse termo foi usado para os 600 danitas de duas vilas (Jz 18: 11). O mesmo autor fazendo uma comparação dos termos em hebraico “*bêth* e *mishpâhâ*”, diz o seguinte:

Alguma ideia da relação entre esses dois termos, pode ser obtida no relato que encontramos em Js 7: 16-18 sobre a descoberta do pecado de Acã, após o fracasso na tentativa de captura de Ai. A busca foi primeiramente estreitada até à tribo (*shêbhet*) de Judá, e então até o clã (*mishpâhâ*, ‘família’) dos zoraítas, e, finalmente, até sobre a ‘casa’ (*bêth*) de Zabdi. O fato que Acã era casado e pai de filhos (7: 24), mas continuava sendo reputado membro da *bêth* de seu avô, Zabdi, mostra a extensão deste último vocábulo.¹²

⁹ BECKHAUSER, Lalá de Joenville. **Família o que é?** <http://www.youtube.com/watch?v=LrSJRCny1H8>. Acesso em: 03/06/13 as 15: 20.

¹⁰ JR, Raul Maia, Nelson Pastor. **Magno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Difusão Cultural do Livro. São Paulo. 1995. p. 420.

¹¹ SHEDD, Russell P. **O Novo Dicionário da Bíblia**. Nova Vida. São Paulo. 1995. p. 598.

¹² SHEDD. *Ibid.*, p. 599.

Mesmo que não haja um termo no hebraico que corresponda ao termo família em português, podemos perceber claramente que havia grupos que se organizavam como famílias, onde podiam conviver juntos em busca de desenvolverem suas atividades para a manutenção econômica, promover o sustento do grupo, havia também a união de pessoas de sexo diferentes, conseqüentemente, havia a geração de filhos e a multiplicação de grupos familiares e esse processo a pesar das mudanças ocorridas, acontece com frequência e, com certeza sempre acontecerá.

2.3. A FAMÍLIA E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A família, bem como todas as instituições, sofreu e sofre mudanças ao longo do tempo, esse fator é de certa forma muito natural, porque as pessoas vão mudando de atitudes e seus valores também sofrem alterações com o passar dos tempos. Se pudéssemos voltar ao início da história da humanidade, não apenas na história, mas nas práticas de vida em família, poderíamos ver com muito mais clareza as mudanças ocorridas até aqui, mas com a chegada da pós-modernidade, o aceleramento nas mudanças de valores tem prejudicado de uma forma direta os valores da família, principalmente as famílias cristãs que tentam desenvolver o seu papel de acordo com os princípios da palavra de Deus.

Por outro lado podemos ver que as mudanças das famílias não ocorreram apenas nas questões de valores, mas ela vem sofrendo grandes mudanças também no sentido estrutural e, isso varia muito de acordo com as culturas de cada povo.

Falando de mudanças na estrutura da família, o antropólogo norte-americano L. H. Morgan, nos deixa sua contribuição com o seguinte texto:

Num estágio selvagem, os seres humanos viviam uma promiscuidade absoluta, que deu origem à família consanguínea, em que os acasalamentos eram feitos dentro do mesmo grupo. Com o aparecimento do tabu do incesto, que proibia a relação sexual entre pais e filhos e entre irmãos, surgiu a chamada família punaluaana, em que o casamento é feito entre grupos diferentes e não entre indivíduos do mesmo grupo, como no caso das famílias consanguíneas. Surge então, a família sindiásmica, em que o homem vive com uma mulher principal, mas ainda tem característica poligâmica. A seguir, surge a família patriarcal, com base na autoridade absoluta do patriarca, o chamado “chefe de família”, de natureza também poligâmica, em que as

mulheres vivem confinadas em determinados locais, como, por exemplo, os haréns. Finalmente, surge a família monogâmica, que se tornou o paradigma da civilização ocidental.¹³

Na evolução histórica da família também podemos perceber claramente que houve mudanças de padrões de família. É muito comum olharmos para famílias antigas e encontrarmos famílias com 10, 15 e até 20 filhos, ainda algumas delas superaram esses números. Rosa acredita que é difícil falar a respeito dessas mudanças com exatidão o porquê que elas ocorrem, e como ocorrem, mas é perceptível que está relacionada com os fatores urbanização e industrialização da sociedade, visto que enquanto numa sociedade rural um número maior de pessoas na família era sinal de que a mão-de-obra estava garantida para o sustento da família, pois todos estariam trabalhando no preparo da terra, na plantação das sementes, na limpeza e manutenção da lavoura e até a colheita, em todos esses aspectos, para uma família que tinha muitos filhos era uma grande vantagem.

Quando ocorreu a industrialização da família, houve também um fator que, possivelmente, seja o maior responsável por essa mudança desse padrão, no sentido de quantidade de filhos numa família. Esse fator é chamado por Rosa de “mobilidade horizontal”¹⁴ a família hoje, numa sociedade industrializada vive se deslocando de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida, como: empregos, que em alguns casos o trabalho da pessoa é viajando de um lugar para outro, lazeres, o que envolve as saídas às praias em fins de semana, bem como nos feriados em busca de se relaxarem um pouco por causa da correria dos grandes centros, os meios de transportes cada vez mais velozes e de fácil acesso, tornam esse deslocamento ainda mais rápido e fácil, a industrialização da sociedade requer um número reduzido de membros na família justamente por que seria muito difícil para uma família de quinze ou vinte pessoas viverem se deslocando de um lugar para outro com tanta facilidade.

Outra mudança radical ocorrida com o processo de industrialização da sociedade está relacionada ao envolvimento da mulher em todos os setores, Rosa, tratando dessa influência feminina nas diversas áreas da industrialização, deixa o seguinte comentário:

¹³ MORGAN, apud. ROSA, Merval. **A Família e os Desafios de um Novo Tempo**. JUERP. Rio de Janeiro, RJ. 2003. p. 14.

¹⁴ ROSA. Op. Cit. p. 27.

O processo de industrialização significou, dentre outras coisas, certo grau de liberdade econômica para a mulher. Ela já não é totalmente dependente do homem para o seu sustento material e, em certos casos, ela é autossuficiente. É evidente que isso significou mudança de **status** para a mulher no contexto da família e da sociedade em geral. Acontece, porém, que esse novo **status** não liberou a mulher de suas funções básicas de mãe e de esposa. Até certo ponto, podemos dizer que esta situação ambígua da mulher moderna é responsável pelo crescente número de desajustes emocionais, principalmente encontrados na classe média das sociedades contemporâneas.¹⁵

Não se pode negar que os movimentos feministas trouxeram grandes conquistas para as mulheres, mas, por outro lado em meio a grandes benefícios, muitas situações indesejadas também ocorreram e deixaram suas marcas de forma negativa na sociedade, dentre elas podemos ver: maior liberdade sexual para a mulher, que trouxe grandes mudanças de valores morais dentro da família. Segundo Rosa, uma das consequências mais claras dessa liberdade sexual, principalmente antes do desenvolvimento dos anticoncepcionais, está relacionada ao “crescente número de filhos ilegítimos que, nalgumas sociedades da América Latina, chegam a 70% ou mais conforme estatística das Nações Unidas, referentes aos últimos anos da década dos cinquenta.”¹⁶

2.4. FUNDAMENTOS RELIGIOSOS DA FAMÍLIA

É fundamental olharmos para a Bíblia Sagrada como o texto referência para tratar dessa instituição histórica, resistente e persistente que é à base da sociedade, tanto a sociedade histórica, quanto a sociedade pós-moderna. A família é religiosamente fundamentada na Palavra de Deus, pois as palavras de Deus “não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade.” (Gn. 2: 18), indica claramente que a família foi instituída pelo próprio Deus e fundamentada na sua palavra. O propósito de Deus nesta passagem é que o homem e sua mulher se completem como dois em uma só carne e vivam unidos todos os dias de suas vidas.

¹⁵ Ibid. p.27-28.

¹⁶ Ibid. p. 28.

No Novo Testamento observamos os fariseus procurando motivos para acusar Jesus, os quais usam justamente a separação do casal como pretexto e querem uma resposta do Mestre. Veja o que o texto nos diz em Mateus 19: 3-8:

3 Alguns fariseus chegaram perto dele e, querendo conseguir alguma prova contra ele, perguntaram:

_ será que pela nossa Lei um homem pode, por qualquer motivo, mandar a sua esposa embora? 4 Jesus respondeu:

_ Por acaso vocês não leram o trecho das Escrituras que diz: “no começo o Criador os fez homem e mulher”? 5 E Deus disse: “por isso o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.” 6 Assim já não são duas pessoas, mas uma só. Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu. 7 Os fariseus perguntaram:

_ Nesse caso, por que é que Moisés permitiu ao homem mandar a sua esposa embora se der a ela um documento de divórcio? 8 Jesus respondeu:

_ Moisés deu essa permissão por causa da dureza do coração de vocês; mas no princípio da criação não era assim.¹⁷

Quando o casal busca fundamentar sua convivência na bíblia sagrada, entendendo que o casamento é obra de Deus, seus filhos também, com certeza terão esse mesmo princípio. Moisés, falando ao povo de Israel diz para eles que somente o Senhor é o Deus deles, assim eles deveriam amá-lo de todo o coração, alma e forças e, guardar suas leis no coração, bem como passar esse entendimento para os seus filhos, aproveitando cada oportunidade para ensiná-los. (Dt. 6: 4-9).

O sábio escritor do livro de provérbios diz: “Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele.”¹⁸ Rosa afirma que “o amor e o respeito mútuos, sobre os quais se deve alicerçar a família, são também conceitos fundamentalmente religiosos e teológicos.”¹⁹ Ele deixa claro que não está tratando do amor “Eros,” como se tratando de sentimentos e atrações físicas, como no caso do relacionamento sexual, mas referindo-se ao amor “Ágape” que é o amor que jamais pode acabar.

Toda família deve ser alicerçada no amor, pois como diz o apóstolo Paulo: “o amor une perfeitamente todas as coisas” (Col. 3: 14), onde há o perfeito amor, há naturalmente o respeito mútuo e, cada pessoa na família passa a entender que o outro tem o mesmo valor que ele, e assim merece toda a sua atenção. Desta forma, tanto os pais, quanto os filhos estarão bem alicerçados e, esta base dará condições para que essa família seja feliz.

¹⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit. p. 981.

¹⁸ Ibid. p. 648.

¹⁹ ROSA. Op. Cit. p.63.

Portanto, conhecendo um pouco da história da família podemos ver que é uma instituição maravilhosa, a qual foi construída em uma base sólida, bem fundamentada e, com o propósito de ser resistente a toda e qualquer circunstâncias da vida. Tendo Deus como Criador e Fundador dessa maravilhosa instituição e, o amor como o elo que une todas as coisas, podemos afirmar que a família que tem suas raízes fundamentadas religiosamente na Palavra de Deus é uma família feliz.

2.5. MODELOS DE FAMÍLIA

Olhando pelo ângulo bíblico sobre modelos de família, podemos perceber que mudanças vêm ocorrendo significativamente ao longo da história da humanidade. Essas mudanças nem sempre estão dentro do propósito de Deus, o fundador dessa tão importante instituição. O plano divino para a família foi estabelecido pelo próprio Deus na sua palavra, onde o homem e a mulher, deixando seus pais, unem-se um ao outro, gerem filhos e vivem até o fim de suas vidas²⁰.

Depois da queda do homem, introduzindo o pecado na família, surgiu a bigamia, logo em seguida a poligamia, como uma forma de satisfazer os prazeres do homem, mas isso só lhe trouxe consequências, pois não tem a aprovação do criador. Com isso veio o divórcio e suas consequências, mas o próprio Jesus afirma que o divórcio foi permitido por Moisés, por causa da dureza do coração do homem, mas não que isso fizesse parte do plano de Deus para a família.²¹

Num artigo sobre modelos de família, o Padre Mario José Filho apresenta treze modelos diferentes de família, os quais elencamos abaixo:

- **família casulo:** aquela que se fecha em si mesma. Ela se basta.
- **família Disneylândia:** aquela que se reúne, principalmente com o grupo familiar maior, só em situações de festas.

²⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit. p. 7.

²¹ Ibid. p. 981.

- **família clube:** aquela que busca nas relações familiares somente um local para relaxar. Os membros dessa família não se envolvem em nada, não se preocupam, por exemplo, em pagar as contas da casa.
- **família moderna:** aquela onde há cooperação entre os membros. É o modelo de família que se encontra em maior número no Brasil atual.
- **família tradição:** é o modelo em que a figura do pai ainda é a mais importante. O pai manda e os filhos obedecem.
- **família monoparental:** chefiada por um dos cônjuges por razão de ausência do outro.
- **família extensa:** modelo em que moram todos juntos, ligados por vínculos consanguíneos
- **família reconstituída:** modelo em que têm-se por base uma nova união. Exemplo: Pai separado com filho casa-se com uma mulher que também já tem um filho.
- **família aberta:** são famílias abertas a qualquer tipo de relacionamento. Exemplo: Pais que aprovam que a filha more com namorado em casa. Tudo depende do tipo de relacionamento existente entre os membros.
- **família invisível:** aquela que fala que é mas não é. É o modelo de família de fachada. Nesse exemplo, não há relacionamento entre eles.
- **família nuclear:** É o modelo padrão, formado por pai, mãe e filhos. Segundo o IBGE, esse é o modelo hegemônico da sociedade brasileira.
- **família fragmentada:** Nesse modelo, o genitor mora com avó ou avô da criança, integrando numa mesma casa três gerações.
- **família parceira:** tipo de família formada por vínculos afetivos em função de um empreendimento. Nesse modelo, não há vínculo consanguíneo²².

É importante lembrar que o fato de muitos modelos de família que estão surgindo está propondo apenas a satisfação dos prazeres físicos e afetivos do homem, não levando em consideração os valores marais e éticos que o próprio Deus estabeleceu para a família, isso tem gerado problemas sérios na sociedade em geral, visto que a família é a primeira agência de socialização.

Poucas famílias estão preocupadas em glorificar a Deus como criador e mantenedor da família, por isso tem colhido seus frutos de imoralidade e rebeldia, que é resultado do coração pervertido do homem.

²² FILHO, Mario José. **Modelos familiares variam de nuclear a Disneylândia.**
http://www.centrinho.usp.br/emfoco/file/foco_40/retrato_40.html acessado em 05/11/13

3 CRISES MAIS COMUNS QUE A FAMÍLIA ENFRENTA HOJE

É muito importante entendermos que nem todos os problemas que acontecem afetando a família desembocam necessariamente em uma crise. Todas as famílias estão sujeitas a enfrentar problemas diversos, os quais muitas vezes nos pegam de surpresa, mas a forma em que lidamos com determinadas situações problemáticas na vida da família é que leva a desaguar numa crise ou não.

Em dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral, Jorge E. Maldonado afirma que nem todos os problemas levam necessariamente a crises, ou seja, uma tragédia que é um acontecimento desastroso pode passar com suas consequências sem gerar uma crise, mesmo que nos afete de diversas formas, uma emergência também pode nos levar a necessidade de ajuda para voltar ao equilíbrio anterior, requerendo uma mobilização de recursos extraordinária, mas não se desemboca necessariamente em uma crise, até mesmo uma perda que possa nos afetar de forma emocional, material e simbólica vem acarretar necessariamente em uma crise.²³

É de se admirar uma família que consegue viver um relacionamento equilibrado tanto fora, quanto no dia-a-dia dentro de casa. Muitas famílias já estão tão acostumadas com os conflitos familiares que acham que é impossível desfrutar de um relacionamento onde todos os membros da família se respeitem e onde uns conseguem lidar bem com os defeitos dos outros, sem precisar tratá-los com grosserias.

Quando a família não consegue esse equilíbrio no relacionamento mútuo, nem desenvolve um diálogo transparente, onde todos os membros tenham a liberdade de expressão, podendo tratar de todos os detalhes do relacionamento, principalmente em relação aos pequenos problemas que surgem, a tendência é desenvolver uma relação familiar doentia,

²³ SANTOS, Hugo N. (editor). **Dimensões do Cuidado e Aconselhamento Pastoral**, contribuições a partir da América Latina e Caribe. São Paulo, Aste; São Leopoldo, RS. Cetela, 2008. p. 158.

gerando problemas tão grandes para o futuro, que para continuarem juntos, precisarão de muito esforço dos membros e às vezes até de um tratamento sério com um profissional.

Fazendo esta observação, podemos perceber que as famílias hoje enfrentam crises diversas e em todos os sentidos da vida familiar, dentre estes, queremos destacar os seguintes: crises na área da disciplina, crises de relacionamentos conjugais, crises de identidade religiosa, crises das faixas etárias, crises emocionais e crises de cunho econômico. Acredito que ao buscarmos um entendimento melhor sobre essas crises, podemos ver que são as mais comuns entre as famílias de hoje.

3.1 CRISES NA ÁREA DA DISCIPLINA

Na Bíblia encontramos muitos conselhos em relação à disciplina. Como cremos que Deus é o autor da vida, o criador de todas as coisas, incluindo o ser humano, e cremos também que a Bíblia é a palavra de Deus, e a temos como nossa única regra de fé e prática, temos então o melhor de todos os manuais em matéria da disciplina. Não podemos desprezar os demais materiais que alguns autores com sabedoria buscaram a desenvolver no intuito de ajudar as famílias nessa área tão importante.

O livro de Provérbios é uma extraordinária ferramenta de orientações para a vida do ser humano, em matéria de disciplina também se destaca, mostrando que a disciplina é fundamental para que a pessoa desenvolva em maturidade tanto para com seus pais, quanto para a vida em sociedade. O escritor do livro de Provérbios diz:

É bom corrigir e disciplinar a criança. Quando todas as suas vontades são feitas, ela acaba fazendo a sua mãe passar vergonha. Provérbios 29: 15, v. 17: corrija os seus filhos e eles serão para você motivo de orgulho e não de vergonha. 22: 6. Eduque a criança no caminho em que deve andar e até o fim da vida não se desviará dele.²⁴

O conselho de Paulo aos pais em relação aos filhos também é que não aja de maneira a provocar nos filhos à ira, mas que possam criá-los na disciplina e nos ensinamentos cristãos.

²⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit., p. 648, 657.

Ef. 6: 4.²⁵ Muitos outros versículos de Provérbios trabalham esse assunto de maneira muito profunda, como Provérbios 13: 24; 22: 15; 23: 13-14, etc.

O Pr. Ruimar Siqueira Lopes afirma que o processo de uma vida disciplinada deve ter início nos primeiros momentos da concepção de um filho. É nessa tão importante relação entre pai e filho que acontece a disciplina, mesmo que para alguns segmentos da psicologia o caráter da criança é moldado entre os 5 e 7 anos de idade. Segundo o pastor Ruimar, fazendo sua observação a luz das Sagradas Escrituras, conforme o ensino bíblico sobre a responsabilidade dos pais sobre as crianças, esse processo disciplinar deve ter sido desencadeado desde antes da chegada da criança, através do parto. “A vida familiar já deve estar estruturada, do ponto de vista espiritual, ético, moral e material, antes do nascimento da criança, a fim de lhe oferecer um ambiente adequando a uma boa formação do seu caráter.”²⁶

O grande desafio hoje para as famílias é conciliar o que a Palavra de Deus diz em relação ao disciplinar a criança, com o que as leis têm proposto no sentido de proteger a criança das correções dos pais. Esse conflito entre as leis dos homens e as orientações da palavra de Deus, tem sido motivo de grandes debates, justamente porque temos visto os resultados da retirada da disciplina da criança que é tão importante para a formação do seu caráter, o qual determinará a contribuição desse indivíduo na sociedade onde ele convive.

3.2 CRISES DE RELACIONAMENTOS CONJUGAIS

Uma das áreas mais delicadas da vida do homem está relacionada a tudo que se tange ao relacionamento conjugal, porém é uma das áreas que mais suscita problemas familiares. Poucas pessoas conseguem abrir o seu coração para compartilhar seus problemas conjugais com profundidade e naturalidade, alguns, mesmo diante de um psicólogo, ou mesmo vivendo um terror dentro do lar, não conseguem expressar com palavras o quanto o seu coração está ferido, sofrendo por causa de um relacionamento conjugal problemático.

²⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Id. Ibid., p.1236.

²⁶ LOPES, Ruimar Siqueira. **A disciplina é ponto de equilíbrio da família.**

<http://www.boasnovasbrasil.org/index.php/pr-ruimar-siqueira-lopes/2-pr-ruimar-siqueira-lopes/83-a-disciplina-e-ponto-de-equilibrio-da-familia.html> acesso em 09/12/13 as 19:15hs

De acordo com Luiz Carlos Osorio e Maria Elizabeth Pascual do Valle, é nos relacionamentos extras conjugais que se encontra o cerne de muitos segredos familiares, eles afirmam que apesar de serem apreciações negativas e com muitos preconceitos, os relacionamentos extraconjugais são muito frequentes.²⁷ Muitos casais vivem juntos por longas datas, mas não conseguem se perdoarem. A mágoa, o rancor, até mesmo o sentimento de culpa do que cometeu a transgressão das regras do casamento, podem causar bloqueios profundos no diálogo do casal, o que possibilita maiores conflitos familiares.

3.3 CRISES DE IDENTIDADE RELIGIOSA

De acordo com Merval Rosa em seu livro *Psicologia da Religião*, o comportamento religioso é aprendido, para tornar mais eficaz esse aprendizado deve-se começar no início da existência do ser humano, segundo ele, é muito complexa essa questão da origem da religião da criança, pois ela vem da influência das pessoas mais velhas, principalmente dos pais.²⁸ A criança pode desenvolver uma boa perspectiva a respeito de Deus, ou ao contrário, dependendo da figura de pai que ela tem em casa, por isso os pais precisam está atentos a tudo que eles fazem no dia-a-dia, principalmente em matéria de religião, pois mesmo que seja inconscientemente, eles estão trabalhando a formação religiosa de seus filhos. É muito comum ver na criança uma atitude egocêntrica em todos os sentidos, esse egocentrismo também pode causar dificuldade nas questões religiosas da criança. Paul Johnson diz o seguinte:

De modo geral, o egocentrismo produz mais prejuízos e provoca mais sofrimento do que qualquer outra prática. Os hábitos egoístas estão firmemente enraizados na meninice desde a infância. As desordens da personalidade e os fracassos sociais da vida adulta tem sua origem nas atitudes egoístas da infância. Aprender a sacrificar desejos pessoais em favor de outrem, aprender a alegria e a justiça de trocar dádivas e préstimos, são lições essenciais à vida religiosa, bem como à vida em sociedade, pois a religião é uma experiência interpessoal em que se compartilham os melhores valores da vida e em que expandimos nosso mundo de relações e de interesses.

Quando a oração é apenas repetição egoísta para vantagem pessoal, ele desce do nível religioso e se torna simples mágica sem sentido social. A oração torna-se religiosa quando o homem intercede por outros e quando procura nela o bem-estar

²⁷ OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 401.

²⁸ ROSA, Merval. **Psicologia da Religião**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUEP. 1971. p. 74.

mútuo. Logo que as crianças começam a orar, podem aprender a fazê-lo sem egoísmo e entender que religião é o meio pelo qual o homem participa de modo mais amplo da vida de seu semelhante.²⁹

Rosa cita um estudo feito por Starbuck que mostra que as meninas, ao chegarem aos treze anos de idade, passam por uma fase de muita confusão. Já os meninos passam pela mesma fase, aos catorze anos, porém quando passam desse período entra em outra fase que é a fase das dúvidas, a qual pode vir acompanhada por uma fase de alienação, ou indiferença religiosa.³⁰ É essencial que o adolescente encontre em seus pais sabedoria para responder suas perguntas nessa fase, o diálogo aberto e sincero, a confiança que os pais passam para os filhos, um bom relacionamento entre pais e filhos, etc., são formidáveis para ajudar os filhos nas suas dificuldades em relação à vida religiosa.

3.4 CRISES DAS FAIXAS ETÁRIAS

O ser humano em cada faixa etária de sua vida costuma enfrentar problemas que são normais, em função das mudanças hormonais e também de mudanças no ciclo da vida. Esses problemas podem gerar crises diversas, de acordo com a maneira como o aconselhando vai reagir às mudanças.

Veremos as faixas etárias da vida, e algumas crises que podem surgir ao passar por cada uma delas.

²⁹ JONHSON. *Apud.* ROSA. Id. Ibid., p. 78.

³⁰ ROSA. Op. Cit., p. 83.

3.4.1 A infância

A infância é uma das fases mais importantes na vida do ser humano, é nela que se constrói a base, o alicerce para uma vida sólida, ou não que o indivíduo terá para desenvolver na sociedade onde convive. Os valores adquiridos durante a infância, dificilmente serão perdidos ao longo da caminhada da vida do ser humano, por isso é de grande responsabilidade dos pais o cuidado de observar o que os seus filhos estão aprendendo na sua infância, pois é nesse período que o caráter deles está sendo formado, e é esse o caráter que eles terão na sociedade por onde viverem. As crises da infância podem vir ligadas a instabilidade no lar. Collins afirma o seguinte:

Quando os pais não conseguem lidar com o estresse ou quando não dão bem um com o outro, os filhos podem se sentir ansiosos, culpados e irritados. Eles ficam ansiosos porque a estabilidade do lar está ameaçada, culpados porque acham que são a causa das brigas e irritados por que, geralmente, são postos de lado, esquecidos e, algumas vezes, manipulados para tomar partido do pai ou da mãe _ algo que eles não querem fazer. Há situações em que existe o medo de ser abandonado, física ou psicologicamente.³¹

Por essas e outras razões, muitos saem de casa ainda criança e vão tentar viver sua vida longe do convívio da família, gerando outros problemas ainda mais sérios. A fuga no momento parece ser a solução para eles, mas depois se desemboca em complicações cada vez mais difícil de resolver. A instabilidade pode gerar muitos outros problemas no comportamento da criança, como por exemplo: notas baixas na escola, inimizades com seus colegas tanto na vizinhança, quanto na escola, talvez o grito de socorro da criança, para indicar os problemas que está sofrendo em casa, seja a briga e os delitos que ela comete na sociedade.

Naturalmente esses conflitos que a criança se mete não são visto por esse ângulo, mas pelo contrário, a criança é vista como alguém de mau comportamento na sociedade, na escola, na vizinhança, etc., mas poucas pessoas estão atentas para o convívio dessa criança em casa, como ela está sendo tratada, se existe respeito, carinho, amor, se suas necessidades físicas e

31 COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão edição século 21**. São Paulo. Vida Nova: 2004, p.179-180.

emocionais são supridas no ambiente em que ela convive diariamente. Esses fatores são fundamentais para determinar o seu comportamento.

3.4.2 A adolescência

A adolescência é uma fase muito difícil para alguns, muitas coisas acontecem nesse período, há uma mudança em vários aspectos do corpo do adolescente e alguns ficam constrangidos por não estarem preparados para lidar com cada situação que às vezes lhe pegam de surpresa. Gary R. Collins diz que a maioria dos adolescentes se sentem desajeitados em alguns momentos, sentem constrangidos e algumas vezes insatisfeitos com a sua aparência física. Quando seus impulsos sexuais lhe pegam de surpresa, não sabem como agir, isso é muito constrangedor para eles, às vezes se sentem embaraçados também quando estão em algum vestiário, onde seus colegas podem lhe observar e ver as diferenças. Meninas que não sabem ainda como usar direito o absorvente, ou o garoto que tem ereções nas horas mais impróprias.³² São situações que os adolescentes enfrentam, as quais lhes deixam aborrecidos e constrangidos, também podem gerar problemas que lhes causarão dificuldades mais tarde em suas vidas.

Collins apresenta três coisas que podem influenciar o adolescente, as quais são muito comuns nessa fase da vida: sexo, droga e veículos motorizados. Essas três coisas se relacionam diretamente com as pressões dos colegas, vem à insegurança, a necessidade de um relacionamento amoroso, a formação de sua identidade, os hormônios sexuais aflorados, a aparente liberdade apresentada pela sociedade atual, a sensação de está num ambiente seguro e com privacidade, colocam os adolescentes cada vez mais em riscos, que além de gerar problemas já na adolescência, são marcas que podem durar a vida toda da pessoa, como: culpa, auto condenação e às vezes gravidez.³³ Esses problemas são muito comuns na adolescência, mas na maioria das vezes eles não são compreendidos nem pelos familiares da pessoa, quanto menos pela sociedade onde ele está convivendo, e como diz o ditado, “um abismo chama outro abismo” e se torna uma bola de neve que vai só desenvolvendo cada vez mais, tornando os problemas quase que impossíveis de serem tratados.

³² COLLINS. Op. Cit., p. 196.

³³ Ibid., p. 196-197.

3.4.3. O início da idade adulta

Essa fase se encaixa do fim da adolescência, até ao fim da casa dos trinta anos de idade. É uma fase muito importante, pois nesse período de tempo o indivíduo normalmente está realizando muitos dos seus sonhos, como: casamento, geração de filhos, empregos, estudos, etc., porém muitos conflitos também podem surgir nesta fase gerando crises diversas, principalmente se o indivíduo não teve uma infância e uma adolescência equilibradas. É muito comum as pessoas ficarem preocupadas em relação ao seu casamento. Ao escolher o seu cônjuge, muitas dúvidas podem surgir, é comum ver casamentos fracassados, relacionamentos que parecia a princípio ser maravilhosos, se tornaram um verdadeiro inferno, o medo de que a pessoa não corresponda ao esperado, pode levar a pessoa a uma indecisão na escolha do seu cônjuge.

Collins afirma que a escolha do cônjuge tem sido uma das mais gratificantes escolhas que a pessoa possa fazer, mas também é uma das mais difíceis, por isso há pessoas que tem medo de fazê-la, ou não querem assumir o risco de possíveis consequências da vida a dois.³⁴

Rosa entende que no período entre os 19 a 25 anos de idade, o jovem adulto pode sofrer uma crise psicossocial que é chamada de “Intimidade e solidariedade X Isolamento”. Segundo ele a maior necessidade psicológica do jovem adulto é de alcançar um nível de intimidade com outro jovem adulto que seja satisfatória, principalmente com adulto do sexo oposto, ou seja, “em outras palavras, o jovem adulto deve desenvolver a habilidade de dar e receber amor de modo maduro e responsável.”³⁵

Podemos perceber que apesar do jovem adulto se encontrar em uma fase onde muitos dos seus sonhos estão sendo realizados e ele está alcançando um nível de maturidade para tomar suas próprias decisões, ao mesmo tempo os conflitos interiores, geram crises, quando não conseguem alcançar os objetivos e sonhos que vem alimentando ao longo de sua vida.

³⁴ Ibid., p. 144.

³⁵ ROSA. Op. Cit., p. 46.

3.4.4 A meia idade

Rosa, tratando sobre os problemas da meia idade, afirma que um dos problemas da meia idade está na comunicação. De acordo com o autor, o problema da comunicação acontece a princípio apenas entre o marido e sua esposa, porém com o tempo se estende também aos filhos. Ele diz ainda que nesta fase, muitos argumentos surgem em relação ao assunto, como por exemplo: falamos um com o outro apenas o que é de fato necessário. De outro ângulo vemos o filho que nunca fala com seus pais sobre seus problemas, por achar que eles não entendem o que o filho está passando e também por que eles não interessam pelo assunto, isso pode gerar problemas ainda mais sérios no futuro.³⁶ Angelita Scardua publicou um artigo em 27 de Setembro de 2011 sobre Crise da Meia Idade e Felicidade, no qual ela faz o seguinte comentário:

Ampliando-se a discussão sobre a “crise da meia-idade” para o nível sociocultural, alguns estudos indicam que certas culturas podem ser mais sensíveis a este fenômeno do que outras. Há pouca evidência, por exemplo, de que as pessoas sofram crises de meia-idade em comunidades indígenas. Na sociedade ocidental, ao contrário, a “cultura da juventude”, que atribui aos jovens os melhores anos da existência, os maiores encantos estéticos e um maior número de possibilidades de viver a vida, contribuiria para o sentimento de que a perspectiva da velhice representa grandes perdas físicas, cognitivas e emocionais. Talvez por isso, pelo fato de que no Ocidente a passagem do tempo biológico suscite temores de ordem intelectual e afetiva, hoje mais psicólogos reconhecem que a meia-idade caracteriza-se como um momento de reflexão e reavaliação da própria vida. Esse processo de revisão, entretanto, nem sempre é acompanhado por uma reviravolta psicológica que desencadeie atitudes comumente associadas à “crise de meia idade”.³⁷

Podemos perceber assim que as crises de faixas etárias também estão relacionadas à cultura, ou seja, a cultura onde o indivíduo está inserido tem uma grande participação nas questões emocionais do mesmo, sendo assim, as mudanças que ocorrem entre uma faixa etária e outra vão gerar expectativas e crises diferentes de acordo com a cultura do indivíduo.

³⁶ ROSA, Merval. **A Família e os Desafios de um Novo Tempo**. Rio de Janeiro, RJ. JUERP, 2003. p 87.

³⁷ SCARDUA, Angelita Corrêa. **Os Sentidos da Felicidade**.

<http://angelitascardua.wordpress.com/2011/09/27/crise-da-meia-idade-e-felicidade/> acesso em 09/12/13 as17: 55mt

3.4.5. A Velhice

É muito natural que uma pessoa idosa sofra algum tipo de problema, seja ele emocional, físico, seja na área da saúde, etc., verdade é que com o passar dos anos os filhos se casam e o lar que era cheio, agora fica vazio, às vezes o carinho e a atenção que a pessoa espera dos filhos na velhice não acontece, isso pode causar frustrações e gerar crises profundas.

Na oração de Moisés em Salmo 90 ele diz que nossas vidas terminam como um sopro, pois vivemos apenas uns setenta anos, alguns chegam a viver oitenta, mas esses anos só trazem cansaço e aflições³⁸

A debilitação física e emocional com certeza possibilitam muito mais os sofrimentos na vida do idoso, mesmo tendo as mesmas fragilidades em função da velhice, podemos perceber que há muitos idosos que vivem sossegados e felizes, enquanto outros vivem uma vida conturbada e aflita, essas diferenças acontecem normalmente em função do convívio da pessoa, e das frustrações do passado que agora refletem na velhice.

Collins apresenta algumas causas dos problemas que acontecem na velhice, entre elas ele cita: alterações físicas, causas mentais, causas econômicas, causas interpessoais, causas ligadas à autoestima, causas especiais e causas espirituais e existenciais.³⁹ Essas causas e outras que podem surgir, podem variar de pessoa para pessoa, mas elas estão quase sempre relacionadas a debilitação gradativa da pessoa idosa.

3.5. CRISE EMOCIONAL

É muito comum encontrarmos pessoas que sofrem muito com problemas emocionais. Em nossos dias, o consumo de medicamentos antidepressivos e a busca de profissionais da área da psicologia e psiquiatria têm crescido muito em função dos problemas emocionais que na maioria das vezes são frutos de relacionamentos inadequados para o ser humano.

³⁸ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit., p. 591.

³⁹ COLLINS. Op. Cit., p. 250-255.

Em Aconselhamento Cristão, Collins, tratando do tema depressão, afirma que a depressão difere de pessoa para pessoa, pois segundo ele, provavelmente não existe duas pessoas que reajam à depressão da mesma forma, pois ela apresenta-se em sintomas diferentes e frequência, origem e duração diferente também. O autor ainda apresenta alguns sinais da depressão, os quais são:

(1) Tristeza, geralmente acompanhada de pessimismo e desesperança; (2) apatia e inércia, que tornam difícil “dar o passo inicial” ou tomar decisões; (3) fadiga geral, acompanhada de perda de energia física, e falta de interesse no trabalho, sexo, religião, passatempos ou outras atividades; (4) baixa autoestima, frequentemente acompanhada de autocríticas, e sentimentos de culpa, vergonha, inutilidade e derrota; (5) perda de espontaneidade; (6) insônia e dificuldade de concentração; e, geralmente (7) perda de apetite. Num tipo às vezes chamado de depressão mascarada, a pessoa apresenta muitos dos sintomas acima, mas diz que não se sente triste.⁴⁰

Crises emocionais podem ser geradas por causa de transgressões de valores fundamentais na família, temos, por exemplo, o rei Davi, apesar de ser um grande personagem bíblico, passou por crises emocionais muito fortes, onde ele expressa o sua tristeza, perguntando para si mesmo porque estavas tão triste e tão aflito, e ainda declara que chorava dia e noite e que as suas lágrimas tornaram seu alimento.⁴¹ O salmista, apesar de ser chamado de homem segundo o coração de Deus, teve seus momentos de fracassos na vida, cometeu pecados terríveis que lhe trouxe graves consequências também.

Assim toda e qualquer pessoa pode sofrer crises emocionais. Uns conseguem se reestabelecer mais rápido emocionalmente, mas outros passam a viver a vida de forma triste, amargurada, angustiada e depressiva. Isso depende muito do grau de intensidade da crise e também de como a pessoa vai encarar a situação.

É nesse momento que o idoso precisa de pessoas que lhe compreenda e lhe dedique: tempo, paciência, carinho, amor, etc., para que ela consiga encarar a velhice com mais naturalidade, sem ter que enfrentar tantas crises nos últimos anos de sua vida, os quais deveriam ser de muita felicidade em função de ter conseguido galgar tantos degraus em sua vida.

⁴⁰ Ibid., p. 122.

⁴¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit., p. 562.

3.6. CRISES DE CUNHO ECONÔMICO

O apóstolo Paulo ao escrever a sua primeira carta à Timóteo no capítulo 6: 10 diz: “Pois o amor ao dinheiro é uma fonte de todos os tipos de males. E algumas pessoas, por quererem tanto ter dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos.”⁴² Podemos observar que as crises nesta área são muito comuns, visto que muitas pessoas não têm a menor preocupação em fazer um orçamento dentro das perspectiva dos valores que estão previsto para o sustento de sua família. Essa observação do apóstolo Paulo em relação ao amor ao dinheiro é muito importante, porque, mesmo que sabemos que todos nós necessitamos do dinheiro para manter o sustento de nossas famílias, o apego ao mesmo traz consequências que muitas vezes podem causar marcas profundas e até mesmo irreversíveis.

Gary R. Collins, tratando sobre aconselhamento financeiro, informa que a Bíblia fala de forma abrangente sobre o tema, assim sendo ele apresenta alguns pontos que considera fundamentais: colocando que dinheiro e bens precisam ser vistos de forma realista, são dados por Deus, podem ser prejudiciais, mas devem ser administrados com sabedoria.⁴³ Cabe a pessoa entender que Deus é soberano e que cuida de seu povo de uma forma muito especial.

Todo cristão deveria ter a sabedoria de buscar ao Senhor em prol de suas finanças, pois as crises de cunho econômico na família, na maioria das vezes, estão relacionadas com a falta de controle e de busca ao Deus eterno para uma administração prudente. É muito comum ver pessoas com seus cartões de créditos estourados e mesmo assim não se preocupando em reduzir seus gastos, pelo contrário, estão pesquisando outras coisas para comprarem. Essa falta de senso tem gerado crises econômicas tão fortes em algumas famílias que às vezes termina em separação de casais e destruição do relacionamento familiar.

⁴² Ibid., p. 1271.

⁴³ COLLINS, Op. Cit., p. 620-621.

4 ACONSELHAMENTO PASTORAL.

“Como um pastor cuida do seu rebanho, assim o Senhor cuidará do seu povo; ele juntará os carneirinhos, e os carregará no colo, e guiará com carinho as ovelhas que estão amamentando.”⁴⁴

É incalculável o valor da figura do pastor numa comunidade, pois em todos os tempos o papel do pastor foi fundamental para ajudar a construir relacionamentos familiares baseados nos princípios da palavra de Deus. É indispensável também que o pastor tenha noções de aconselhamento, visto que mesmo que ele não busque estudar sobre o assunto, só o fato de exercer o ministério pastoral, as pessoas naturalmente lhe procuram para orientações em diversas áreas de suas vidas, principalmente nas questões familiares e espirituais.

Foi pensando na figura do pastor e seu papel, que me dispus a pesquisar um pouco sobre o aconselhamento pastoral, pois o mesmo tem um chamado de Deus para cuidar de um rebanho, tal rebanho é formado normalmente por famílias, as quais enfrentam as situações mais diversas da vida e conseqüentemente afetam a sociedade onde estas famílias estão inseridas.

Destacamos abaixo alguns pontos que são relevantes neste trabalho, os quais deverão despertar o interesse para a leitura e pesquisas sobre o aconselhamento pastoral.

⁴⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit. p. 722.

4.1. A NECESSIDADE DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

Por que o aconselhamento pastoral se faz tão importante e necessário em nossos dias? Porque pessoas normalmente procuram com regularidade um gabinete pastoral onde possa abrir o coração e compartilhar os seus sentimentos e dificuldades da vida, enquanto outras têm dificuldade de buscar ajuda diante das crises que enfrentam? Essas perguntas nos ajudam a entender a necessidade do aconselhamento pastoral na família, visto que todas elas passam por dilemas, onde se faz necessário que o pastor tenha habilidades para aconselhar, pois mesmo aqueles que têm dificuldade de expor seus dilemas, quando não conseguem resolver sozinhos, costumam procurar um pastor para alguma orientação, principalmente quando se trata de problemas que envolvem questões espirituais.

O aconselhamento pastoral se faz necessário, por que as famílias enfrentam constantes dilemas, como vimos nos capítulos anteriores, elas vão à procura de um conselho pastoral, porque querem se libertar de alguma coisa que lhes oprime.

O pastor Francisco Araújo Barretos Neto, em um artigo postado na internet, cujo tema é: A Prática do Aconselhamento Pastoral, uma análise de modelos de cuidado pastoral aplicada à realidade brasileira, diz o seguinte:

Libertar é uma sucessão de ações e reações com o objetivo de trabalhar com as pessoas para que sejam socorridas em tempo oportuno, tornem sabedoras das origens e desenvolvimentos da opressão e da dominação na sociedade em que vivem (1). Isso contribui para que entendam melhor sua vida profissional, financeira, social, psicológica e religiosa. Libertar não implica apenas em ações que tirem a pessoa da influência negativa do reino das trevas, mas também do reino dos seres humanos.⁴⁵

O pastor conselheiro tem um papel fundamental nessa orientação, para que as pessoas consigam entender o porquê de certas opressões que elas enfrentam. Se elas de fato se conscientizarem das origens de certos dilemas, torna-se mais fácil à libertação.

⁴⁵ NETO, Francisco Araújo Barretos. A prática do aconselhamento pastoral. http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art101_150/art103.htm Acesso em 12/12/13, as 10: 25.

O apóstolo Paulo escrevendo aos gálatas, diz: “Não se enganem: ninguém zomba de Deus. O que uma pessoa plantar, é isso mesmo que colherá. Se plantar no terreno de sua natureza humana, desse terreno colherá a morte, porém, se plantar no terreno do Espírito de Deus, desse terreno colherá a vida eterna.”⁴⁶ Essa é a lei da sementeira, e sabemos que muitos dos dilemas que as famílias enfrentam hoje, são consequências das suas ações no passado, ou até mesmo do presente, o que muitos não querem é admitir que estão agindo de forma errada e que estão colhendo os frutos de suas próprias atitudes, porém quando o indivíduo reconhece as suas falhas e se dispõe a mudanças, o papel do conselheiro se torna mais eficaz.

4.2. A FUNDAMENTAÇÃO DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

É de fundamental importância que o pastor conselheiro tenha a palavra de Deus como o principal fundamento para o aconselhamento pastoral. Sabemos que a psicologia também é uma ferramenta muito útil, podendo ser utilizada em diversas áreas do aconselhamento pastoral, mas desde que não contrarie os princípios estabelecidos por Deus em sua palavra para a vida do ser humano. Visto que a Bíblia é a palavra de Deus, e constitui um manual para a vida do homem, sendo ele próprio o autor da vida humana, não existe argumento humano que possa superá-la.

John MacArthur em seu livro *Introdução ao Aconselhamento Bíblico*, diz que o aconselhamento tem acontecido desde os tempos dos apóstolos, como algo natural na vida da igreja. Ele faz citações do Novo Testamento como ordens aos crentes, como:

[admoestem-se] uns aos outros” (Rm 15. 14); “exortai-vos mutuamente” (Hb 3. 13); “consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (1 Ts 4. 18); “consolai-vos uns aos outros, e edificai-vos reciprocamente uns aos outros” (1 Ts. 5. 11); “confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados (Tg 5. 16).⁴⁷

⁴⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit., p. 1221.

⁴⁷ JR, John F. Macarthur, MACK, Wayne A. **Introdução ao Aconselhamento Bíblico**, um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento. São Paulo SP. Hagnos, 2004. p. 21.

Essas instruções são para os membros da igreja, isso quer dizer que o aconselhamento na vida da igreja não se limita ao pastor, mas cada cristão deve buscar o conhecimento bíblico para ajudarem uns aos outros no dia-a-dia de sua convivência cristã.

Daniel S. Schipani no livro *O Caminho da Sabedoria no Aconselhamento Pastoral*, diz que “quando o aconselhamento pastoral está centrado na sabedoria à luz de Deus, seu fundamento e sua inspiração bíblica refletem-se e são expressos pela importância dada à Escritura.”⁴⁸

A Escritura é, portanto, uma fonte inesgotável de recursos para um aconselhamento eficaz, centrado na vontade e sabedoria de Deus, o autor da vida humana. O salmista já dizia: “a tua palavra é lâmpada para guiar os meus passos, é luz que ilumina o meu caminho.” “cumprirei o juramento que fiz de seguir os teus justos ensinamentos.”⁴⁹

4.3. A NECESSIDADE DE UM ACONSELHAMENTO CONTEXTUALIZADO

O conselheiro precisa ter a sabedoria, para compreender que o contexto em que o aconselhando está inserido, pode ser um fator determinante para o aconselhamento pastoral. É importante analisar a cultura do indivíduo, o ambiente familiar em que ele vive, histórico do seu passado, acidentes, ou catástrofes naturais que pode ter sofrido, o sistema político e econômico, etc.. Muitas coisas podem estar afetando a vida do aconselhando, que pode ser esclarecido fazendo uma contextualização da vida dele.

Quando o conselheiro não leva em conta o contexto, corre o risco de fazer julgamentos aleatórios baseados apenas nas experiências de outros. O contexto vai determinar que um caso difere de outro, e o conselho que se aplica a um aconselhando, ainda que os sintomas sejam parecidos, não se aplica a outro, cujo contexto é totalmente diferente.

⁴⁸ SCHIPANI, Daniel S. **O Caminho da Sabedoria no Aconselhamento Pastoral**. São Leopoldo, RS. Sinodal, 2004. p. 84.

⁴⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit., p. 611.

Bruce J. Nicholls no livro *Contextualização, uma teologia do evangelho e cultura*, diz: “Uma das maiores crises da nossa era é o colapso das comunicações.”⁵⁰ O autor faz uma observação do que tem acontecido em função da globalização quando usa essa expressão, pois a mesma tem causado situações difíceis quando se pensa em contextualizar. Nicholls diz ainda que: “À medida que o mundo se torna uma comunidade global, pessoas de culturas nitidamente diferentes são forçadas a viverem juntas, repartir os mesmos recursos naturais e humanos e criarem comunidades culturalmente pluralistas.”⁵¹ Cabe ao pastor conselheiro a partir de uma conversa franca e sem pressa perceber pelas suas habilidades também adquiridas no processo de aconselhamento avaliar as dimensões do contexto do aconselhando, para ter bom êxito no seu trabalho.

Ronaldo Lidório, citando Hesselgrave afirma que “contextualizar é tentar comunicar a mensagem, trabalho, palavra e desejo de Deus de forma fiel à sua revelação e de maneira significativa e aplicável nos distintos contextos, sejam culturais ou existenciais.”⁵² Percebemos que a contextualização é uma arte, e exige da pessoa um senso aguçado para uma percepção de tudo o que o contexto pode indicar para desenvolver um trabalho de qualidade, mesmo quando o aconselhando vem de cultura totalmente diferente da do conselheiro. Cabe também ao conselheiro o cuidado de não valorizar mais a metodologia da contextualização, em função do pragmatismo, do que o próprio conteúdo a ser contextualizado, pois nem tudo que funciona tem relevância bíblicamente correta.

Pensando na comunicação do evangelho em contexto diferentes, Barbara Burns faz o seguinte comentário:

O conceito da contextualização evoca toda sorte de sentimentos e argumentações. Por um lado encontramos a defesa de sua relevância, com base na culturalidade e princípios gerais da comunicação. Crê-se, de forma geral, que sem contextualização não há verdadeira comunicação e aqueles que assim entendem procuram estudar as diversas possíveis abordagens nesta comunicação contextualizada. Por outro lado encontramos a exposição de seus perigos quando esta contextualização se divorcia de uma teologia bíblica e essencial que a norteie e avalie.⁵³

⁵⁰ NICHOLLS, Bruce J. **Contextualização**, uma teologia do evangelho e cultura. 2. ed. São Paulo. Vida Nova, 2013. p. 07.

⁵¹ NICHOLLS. Op. Cit., p. 07.

⁵² BURNS, Barbara Id. Ibid. p. Helen. **Contextualização Missionária**. São Paulo. Vida Nova, 2011. p. 15.

⁵³ BURNS. Op. Cit., p. 18.

Observamos que toda contextualização é perigosa, quando não se preocupa com a qualidade do conteúdo a ser transmitido, levando em conta apenas a importância da contextualização, por isso o conselheiro deve sempre considerar que seu conteúdo deve estar fundamentado na palavra de Deus e não na cultura, e que a contextualização é importante apenas no sentido de tornar mais compreensível o que se propõe comunicar, pois as verdades que a palavra de Deus nos transmite, são tão importantes e eficientes na vida do aconselhando que nada pode substituí-las.

4.4. AS IMPLICAÇÕES DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

O aconselhamento pastoral enfrenta seus desafios também, visto que o pastor conselheiro está lidando com pessoas de diversas características e com os mais variados dilemas que a vida humana pode oferecer. É necessário que o pastor esteja tanto tecnicamente, quanto espiritualmente preparado para todo e qualquer tipo de aconselhamento pastoral.

Portanto, no aconselhamento pastoral, o pastor deve ter em mente algumas implicações como:

4.4.1. Precisa estar motivado

A motivação é necessária, porque sem ela o conselheiro pode se frustrar, devido as diferentes situações que podem ocorrer durante as sessões de aconselhamento. Collins diz que é difícil avaliar nossas próprias motivações, afirmando que possivelmente se examinarmos os motivos pelos quais queremos ser conselheiros. Mesmo que o desejo de ajudar outros, seja uma boa motivação, será que outros se sentem realizados com seus conselhos? Essa atividade lhe traz conforto?⁵⁴

⁵⁴ COLLINS. Op. Cit., p. 168.

4.4.2. Ser sincero

A sinceridade é uma forma de dizer a verdade sem arroteio, não com o propósito de desmascarar o aconselhando, mas de fazê-lo ver a realidade de sua vida.

Quando Jesus encontrou com a mulher samaritana, ele mostrou pra ela quem era a água da vida, quem era ela e como deveria adorar a Deus.⁵⁵ Da mesma forma aconteceu com a mulher adúltera. Ao mesmo tempo em que Jesus defendeu a mulher de seus acusadores, mostrando que todos eles tinham pecado também, Ele deixou claro que ela estava errada e que deveria mudar de vida.⁵⁶

4.4.3. Ter cuidado com envolvimento emocional.

O conselheiro deve ter consciência de que o envolvimento emocional é perigoso no aconselhamento pastoral. Segundo Collins, “existe uma fronteira tênue entre o ser carinhoso e se tornar tão envolvido a ponto de não poder prestar ajuda alguma.”⁵⁷ Às vezes o conselheiro está passando por problemas semelhantes, ou o aconselhando está enfrentando um problema que lhe deixa extremamente perturbado, o que pode causar um impacto na vida do conselheiro, levando-o a se envolver emocionalmente.

4.4.4. Exercer controle.

A verdade é que nem todos os aconselhando querem de fato ser aconselhados, ou pelo menos querem mudar suas atitudes, por isso eles próprios colocam suas dificuldades no aconselhamento. Collins diz que: “Alguns aconselhados têm o desejo consciente ou

⁵⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit., p. 1080, 1081.

⁵⁶ Ibid., p. 1087.

⁵⁷ COLLINS. Op. Cit., p.31.

inconsciente de manipular, frustrar ou não cooperar.”⁵⁸ Sendo assim, o conselheiro precisa está atento às tentativas do aconselhando, pois ele pode tentar desviar o foco do conselheiro e até mesmo manipular as orientações do mesmo. O conselheiro precisa manter sempre no controle da situação, pois se o mesmo perder o controle, todo seu esforço não terá resultado positivo nenhum.

4.4.5. Estar sempre atualizado

Vivemos num mundo globalizado, onde as informações correm muito rápidas. Isso de certa forma é bom, mas por outro lado também podem trazer efeitos contrários em toda e qualquer área da comunicação. O exercício da leitura de jornais e bons livros são essenciais para manter o conselheiro bem atualizado, quando o conselheiro traz novas informações para o seu aconselhamento, isso lhe dará mais segurança e credibilidade no seu trabalho.

Jesus foi o maior conselheiro de todos os tempos, ele sempre usou o contexto atual para aconselhar e ensinar seus seguidores, quando ele fala com a samaritana, ela faz menção do local onde os judeus e os antepassados adoravam, mas Jesus afirma que agora não existe um lugar, mas que os verdadeiros adoradores adorariam ao pai em espírito e em verdade.⁵⁹ Se o conselheiro não estiver atualizado, poderá receber um aconselhando atualizado o qual poderá lhe fazer perguntas que podem deixá-lo constrangido e até perder a credibilidade de seu trabalho.

4.4.6. Buscar a proteção espiritual.

A palavra de Deus e a oração são duas ferramentas indispensáveis na vida do conselheiro, pois sem elas, o mesmo fica desfalcado e corre o risco de cair em ciladas do diabo. O conselheiro prudente não deve abandonar em momento algum o exercício da meditação na Bíblia Sagrada, nem os momentos a sós com Deus, pois são estes momentos

⁵⁸ COLLINS. Id. Ibid., p.32.

⁵⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit., p.1081.

que lhe protegem das astutas ciladas do inimigo de sua vida. Collins diz: “A fantasia geralmente precede a ação e um conselheiro vigilante não dá lugar a pensamentos lascivos.”⁶⁰ São esses pensamentos que podem destruir completamente o perfil e a reputação do conselheiro.

4.4.7. Ter experiência

As experiências de vida ministerial, e de relacionamentos com pessoas de diversas características, são importantes para o ministério de aconselhamento pastoral, pois muitos exemplos são catalogados para o acervo de informações do conselheiro, que servirá para um bom desempenho do trabalho do conselheiro.

Apesar de que cada caso é um caso, o conselheiro terá experiências semelhantes a outras já vividas no ministério ao longo de sua carreira profissional. Isso é válido, quando colocado em prática para reforçar o seu argumento.

O apóstolo Paulo depois de citar vários exemplos negativos da vida dos filhos de Israel e as consequências que eles sofreram por causa das atitudes de desobediência que eles tiveram no passado faz a seguinte declaração: “Tudo isso aconteceu com os nossos antepassados a fim de servir de exemplo para os outros, e aquelas coisas foram escritas a fim de servirem de aviso para nós.”⁶¹ Também o apóstolo ao aconselhar o seu filho na fé, Timóteo, diz: “Você sabe tudo o que me aconteceu nas cidades de Antioquia, de Icônio e de Listra. Que terríveis perseguições eu sofri! Porém o Senhor me livrou de todas elas.”⁶² Suas experiências no ministério apostólico lhe deu autoridade e eficiência nos seus conselhos, pois todos conheciam a vida de Paulo e o quanto ele se deu, enfrentando todo tipo de perseguição e sofrimento, para honrar o ministério que Deus havia lhe dado. Assim o conselheiro experiente usará de suas experiências para ajudar os seus aconselhados.

⁶⁰ COLLINS. Op. Cit., p. 35.

⁶¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Op. Cit., p. 1186.

⁶² Ibid., p. 1277.

4.5. A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO ACONSELHAMENTO PASTORAL

O Espírito Santo deve estar presente em todas as áreas do ministério pastoral, pois Ele está presente na vida do pastor diariamente, assim como deve estar na vida de todos os crentes em Cristo.

Quando Jesus Cristo estava prestes a deixar o seu ministério terreno, transferindo assim a responsabilidade para os seus discípulos, ele disse aos mesmos que ele enviaria outro consolador que estaria com eles para sempre. Em João 14: 15-17 e 26, Jesus diz o seguinte:

Se vocês me amam, obedecem aos meus mandamentos. Eu pedirei ao pai, e ele lhes dará outro Auxiliador, o Espírito da verdade, para ficar com vocês para sempre. O mundo não pode receber esse Espírito porque não o pode ver, nem conhecer. Mas vocês o conhecem porque ele está com vocês e viverá em vocês. Mas o Auxiliar, o Espírito Santo, que o pai vai enviar em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará com que lembrem de tudo o que eu disse a vocês.⁶³

O Espírito Santo é aquele que fará o pastor se lembrar dos ensinamentos de Jesus para aplicar as verdades necessárias à vida do aconselhando. Sem essa ação do Espírito, o pastor conselheiro seria apenas um técnico na área do aconselhamento, conseqüentemente, suas ações seriam como de um psicólogo qualquer.

Jonh F. MacArthur. Jr. No livro Introdução ao Aconselhamento Bíblico, afirma que o novo nascimento acontece pela operação do Espírito Santo na vida da pessoa, citando João 3: 8 e o cristão tem cada aspecto do verdadeiro crescimento, inspirado pelo Espírito, usando as Escrituras Sagradas. Ele diz ainda que somente o Espírito Santo é capaz de operar as mudanças fundamentais no coração do homem. “portanto, o Espírito Santo é o agente

⁶³ Ibid., p. 1099-1100.

necessário em todo aconselhamento bíblico eficaz.”⁶⁴ “o conselheiro, armado com a verdade bíblica, é capaz de oferecer orientação objetiva e passos para a mudança.”⁶⁵

Podemos dizer então que o Espírito Santo é o principal conselheiro, que age através do ministério de aconselhamento do pastor, pois Ele lhe fará lembrar os ensinamentos de Jesus e as principais passagens bíblicas que ajudará o aconselhando a viver uma vida de acordo com os princípios estabelecidos por Deus. Sem a ação do Espírito Santo na vida do pastor conselheiro, o seu aconselhamento torna-se mecânico e sem o verdadeiro sentido.

⁶⁴ JR, John F. Macarthur, MACK, Wayne A. Introdução ao Aconselhamento Bíblico, um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento. São Paulo SP. Hagnos, 2004. p. 169.

⁶⁵ JR. Op. Cit., p. 169.

CONCLUSÃO

Tentamos aproximar o máximo daquilo que propomos pesquisar em relação à família. Vimos que ela é uma instituição de grande valor, criada por Deus, cujo manual de orientação é a Bíblia Sagrada. Observamos que a família tem uma longa história e percebemos no seu histórico que ela vem sofrendo mudanças significativas, tanto na sua estrutura física, quanto nos seus valores morais e espirituais, os quais foram pré-estabelecido por Deus para o bom funcionamento da mesma. Percebemos também que muitas crises têm afetado essa tão importante instituição, a começar pela disciplina que é tão importante, mas tem sido esquecida pelas famílias modernas. Os relacionamentos conjugais também têm sido afetados, em virtude da banalização da estrutura primária de família. Outras situações enfrentadas também pela família são as crises que vêm relacionadas com as faixas etárias de cada pessoa, visto que essas mudanças mechem com as questões emocionais, hormonais, e outras questões típicas de cada faixa etária. Chegamos à conclusão que realmente a figura do pastor como conselheiro é fundamental para ajudar nessas questões familiares. Visto que o mesmo tem um chamado de Deus para cuidar de um rebanho que é constituído de famílias e sua principal ferramenta de trabalho é a palavra de Deus, o manual para todas as orientações que as famílias precisam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JR, John F. Macarthur, MACK, Wayne A. **Introdução ao Aconselhamento Bíblico**, um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento. São Paulo SP. Hagnos, 2004.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**, edição século 21. São Paulo SP. Vida nova 2004.

ROSA, Merval. **A Família e os Desafios de um Novo Tempo**. Rio de Janeiro, RJ. JUERP, 2003.

COSTA, Samuel. **Psicologia Pastoral**. 4 ed. Rio de Janeiro RJ. Silva costa, 2009.

SANTOS, Hugo N. (editor). **Dimensões do Cuidado e Aconselhamento Pastoral**, contribuições a partir da América Latina e Caribe. São Paulo, Aste; São Leopoldo, RS. Cetela, 2008.

BURNS, Barbara Id. Ibid. p. Helen. **Contextualização Missionária**. São Paulo. Vida Nova, 2011.

SHEDD, Russell P. **O Novo Dicionário da Bíblia**. Nova Vida. São Paulo. 1995.

JR, Raul Maia, Nelson Pastor. **Magno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Difusão Cultural do Livro. São Paulo. 1995.

SCHIPANI, Daniel S. **O Caminho da Sabedoria no Aconselhamento Pastoral**. São Leopoldo, RS. Sinodal, 2004.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia da Família**, Estudos de Jaime e Judith Kemp. Barueri: SP. 2006.

NICHOLLS, Bruce J. **Contextualização**, uma teologia do evangelho e cultura. 2. ed. São Paulo. Vida Nova, 2013.

ROSA, Merval. **Psicologia da Religião**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP.

OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BECKHAUSER, Lalá de Joenville. **Família o que é?**
<http://www.youtube.com/watch?v=LrSJRCny1H8>. Acesso em: 03 de Dez. de 2013.

NETO, Francisco Araújo Barretos. **A prática do aconselhamento pastoral**.
http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art101_150/art103.htm. Acesso em 12 de Dez. de 2013.

LOPES, Ruimar Siqueira. **A disciplina é ponto de equilíbrio da família.**

<http://www.boasnovasbrasil.org/index.php/pr-ruimar-siqueira-lobes/2-pr-ruimar-siqueira-lobes/83-a-disciplina-e-ponto-de-equilibrio-da-familia.html> acesso em 09 de Dez de 2013.

SCARDUA, Angelita Corrêa. **Os Sentidos da Felicidade.**

<http://angelitascardua.wordpress.com/2011/09/27/crise-da-meia-idade-e-felicidade/> acesso em 09 de Dez. de 2013.

FILHO, Mario José. **Modelos familiares variam de nuclear a Disneylândia.**

http://www.centrinho.usp.br/emfoco/file/foco_40/retrato_40.html acessado em 05 de Nov. de 2013